

ADISCUSSÃO

SEMENARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600 .
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILIZAÇÃO
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de Abril

Os Negros

INDUSTRIA E COMMERCIO

Tantos mil contos dissipam os nossos governos, e não se cria um instituto, onde se ensinam as linguas d'Africa, os costumes dos indigenas, os productos naturaes e da industria, e todos os generos de commercio, as doenças proprias dos seus climas, a hygiene, etc.!

Onde é que se concedem as terras aos emigrantes portuguezes, a colonisação agricola como é dirigida ou protegida?

Dão-se subsidios ás companhias e não aos colonos!

A uma só das missões dos jesuitas, á missão do Espirito Santo, se favorece annualmente com cem contos, e são padres que nos hostilizam, como bem o provou na Sociedade de Geographia o sr. Boavida, o digno deão da Sé de Lisboa, e bastava essa quantia para se fundarem e prosperarem innumeradas granjas, que depois de estabelecidas seriam entregues aos colonos, ou por venda, ou por outro qualquer contracto.

Deixemo-nos de lamentos; fallemos da industria e do commercio dos indigenas africanos.

Os berabras na Nubia, e os bedjas nas montanhas da Abyssinia, distinguem-se pelos seus lindos tecidos d'ouro e de prata; os fellahs e captos no Egypto pelos seus trabalhos ceramicos.

Os abexins tingem os pannos e os couros com drogas vegetaes, sabem curtir perfeitamente, fabricam a polvora e as armas, tecem algodões, mesclados de seda.

Os funges e os nobas trabalham bem o ferro, e os primeiros igualmente os metaes preciosos; os povos do nordeste fundem o ferro em fossas guarnecidas de bronze, e os bongos e os balondos em grandes fornos d'argilla e d'uma construcção engenhosa—os cafres do sul tambem o manipulam habilmente.

Os monbuttos primam em obras de cobre.

No centro do soldão fabricam-

se bellos albornos—os kansas curtem—os estofos d'algodão, de folhas e fibras d'arvores, as esculpturas de madeiras e de marfim, obras dos africanos occidentaes, são muito apreciadas—os achantis são habeis em objectos d'ornato. As côres bem combinadas, que alguns viajantes dizem que *encantam*, mostram que o bom gosto não falta aos nigricios—entre os do sul ha de notavel os utensilios artisticamente operados sobre madeiras e chifres, e os bordados de perolas.

No Coração d'Africa, os niamniam fabricam da mesma sorte vasos, bancos e cadeiras.

A Africa abunda em mercados e feiras. Nota-se ahi uma viva animação e acham-se todos os artigos possiveis.

Martmann viu na feira de *Hellet-Hidris*, principal residencia dos funges, mineraes de ferro, pó d'ouro, ornatos d'ouro e de prata, aneis de marfim, dentes d'elephante e de hippopotamo, pelles d'estes animaes, chefres de rhinoceronte, almiscar, valeriana, madeira de sandalo, oleo de geranium, pimenta indiana, sal mineral, café, cominho, noz moscada, cravo, plantas medicinaes, *cusso*, *musgo* d'Islandia, etc., etc.—penas d'abestruz, tintas, *indigo*, ruiua, carthamo, etc.—ébano, acacias, bambús, pelles de boi curtidas, encarnadas, algodões da America, lenços, collares de vidro, de rezina, esteiras, caixas de tabaco, espelhos com caixilhos, obras de couro, armas, pinças para arrancar os bellos, etc.—cêra, mel, assucar bruto, gadó, macacos, papagaios, etc.

Os mercados mais regulares do soldão central foram descriptos por muitos viajantes—os do occidente teem tambem regulamentos geralmente seguidos.

Entre os funges e no soldão interior, os mercados e os negociantes estão sujeitos a certas autoridades—outros na Guiné são ricamente providos, como os de Curnassia, Agboma, Whyda, Bonny, etc.—nos de Kimbunda ha tarifas muito regulares.

Os bonnys do Niger traficam constantemente afim de poderem subsistir na aridez da zona ou costa, que habitam.

Cameron descreve os mercados

dos habitantes perto do lago Tanganika—onde elle viu farinhas, *tapinambouis*, fructos de palmeira, vinho e oleos, peixe, carnes, cabras, madeiras para arcos e frechas, pannos de linho, trigo, remos, utensilios de ferro, etc., etc.

L. Magiar falla-nos das caravanas, que chegam duas vezes no anno a Angola e a Benguella, sendo a principal a que vem do Bihé.

Uma grande quantidade de moedas europeias, americanas e indo-britannicas, circulam hoje no norte, no sul, e nas costas d'Africa—o escudo hespanhol corre no soldão oriental.

A ligeira noticia, que ahi damos sobre o commercio e a industria dos negricios, (termo adoptado), extrahida do livro de Martmann os *Povos d'Africa*—convence-nos que é o commercio o meio mais vantajoso para civilisal-os, e de que é muito falsa e assáz deprimente a ideia que se faz d'elles na Europa.

Manuel Pereira Dias

N'esta derrocada de sentimentos altruistas, na queda do amor do proximo, raro é encontrar-se hoje um homem que tenha por indole o sacrificio proprio em dedicacão do seu semelhante.

Foi-se o tempo aureo dos santos, dos justos e dos benemeritos.

Temos avançado muito no caminho do progresso material, mas muito mais temos retrogradado para a decadencia moral dos costumes.

A epocha é de egoismo grosseiro e mesquinho. Um mercantilismo em tudo e por tudo.

Não nos irmanamos. Associamos, constituimo-nos em parcerias, onde até os proprios socios se procuram enganar mutuamente. E' isto e só isto.

As acções generosas e heroicas são plantas exoticas que já não vegetam n'este campo de civilização greco-romana, n'este néo imperio do occidente, mais desmoralizado e corrompido do que o dos antigos Cesares.

Para onde vamos?

Moralmente para a ruina.

Esta é que é a verdade.

A educação dos nossos sentimentos de dignidade é detestavel. Cada vez mais precaria e duvidosa, nada nos resta para chegarmos á convicção de que o sermos sérios e honrados, o ensinarmos os nossos filhos a serem sérios e semeadores do bem, não nos traz senão um mau

estar, uma vida attribulada, cheia de desgostos e pezares.

De maneira que, quando n'este pandemio apparece um homem da tempera de Manuel Pereira Dias, nós curvamo-nos e descobrimo-nos respeitosamente, porque constitue uma das poucas excepções que, de vez em quando, desabroçam n'este campo arido e gelado dos sentimentos modernos.

Estas excepções vivem no seu tempo como estrangeiros em terra natal; este mundo não é o d'elles, e todavia que de sacrificios por elle, que de dedicacão pelos seus compa, nheiros *estranhos!*

Assim elle viveu. Foi tão bom como homem e como empregado, em terra tão má, que até os proprios *maus* o choravam, e no seu sentimento tiveram lagrimas de dôr, dôr sim, dôr e remorso, porque nunca fez senão o bem, e nunca pagou com o mal o mal que lhe fizeram.

Era querido, venerado, porque era a encarnação da bondade, do bem, da honra e da dignidade. Insinuante e attrahente, como o são todos os justos.

Quem o não conhecia? Era o «paé Dias» para todos. Era o recebedor querido d'Ovar.

A sua alma tinha os formosos fructos sasonados ao sol que no Douro, onde passou a sua infancia, cria e sasona outros fructos não menos formosos e bons; a sua alma tinha as grandezas e sublimidades do mar, onde embalou a sua mocidade; tinha o convívio fidalgo e aprimorado do seu protector Moura Coutinho, «o Perna de Prata», desembargador que foi da Relação de Lisboa, depois das luctas liberaes, em casa de quem viveu, desde pequeno, como se fosse d'esta familia, até que passou a acompanhar, na carreira da marinha, um filho d'aquelle, official d'armada na *Bartholomeu Dias*, como secretario; a sua alma tinha a prestancia dos que fazem o bem sem a mira na recompensa, ou na consideração. Era apostolico e christão em tudo e para todos.

Pois este homem, se de *Alem* é possivel ter a memoria dos que n'este mundo se deixa, quão grande não será a sua amargura, ao vêr que os seus n'elle ficaram *sem amparo, tristes e sós, sós e muito sós*, porque o seu braço protector morreu; e o pão que foi seu e d'elles é agora cubiçada preza para lobos famintos!

Aquelles que se acercavam d'elle são tambem dos que se afastarão de sua familia, quando esta lhes pedir auxilio que elle nunca negou a ninguém.

A vida é assim; assim é a vida.

Ovar, 16-4-900.

J. d'Almeida.

NOTICIARIO

Festividades

No domingo e segunda-feira passados teve lugar na freguezia d'Arada a festividade da Senhora do Desterro que foi extraordinariamente concorrida de forasteiros em qual-quer dos dias.

Embora seja antigo costume o Deus Baccho fazer as suas costumadas diabruras n'esta festa, é certo que na do corrente anno não ha a lamentar occorrencias muito desagradaveis. Algumas castanhas distribuidas aqui e além com que se calaram os contemplados e... nada mais.

Tambem no domingo se festejou em Paço de Vallega o milagroso S. Bento, que attrahiu uma mui regular concorrência.

Hoje na capella da Senhora da Graça, tem lugar a festividade do glorioso S. José, a que a digna commissão promotora procura dar desusado brilho, mormente com a escolha do orador sagrado rev. Benedito de Sousa, que, com justa razão, vae adquirindo fôros de ornamento da tribuna.

Missas

No dia 23 foram rezadas duas missas de requiem suffragando, no trigessimo dia a alma do bemquisto Manoel Pereira Dias, recebedor que fô d'esta comarca, mandadas rezar: uma na capella das Almas, por sua familia, e outra na igreja matriz, pela Irmandade do Rosário, de que o extinto foi desvelado protector e por longos annos thesoureiro. A qualquer dos actos religiosos assistiram a familia e amigos do finado.

Tambem amanhã, suffragando a alma de Manoel Martins d'Oliveira Vaz, manda a familia do finado, rezar na igreja matriz, a missa do trigessimo dia. No lugar competente vae inserido o convite.

Doenças

Encontram-se bastante incommodados e por tal motivo guardando o leito o nosso presado amigo Manoel Joaquim Rodrigues, conceituado pharmaceutico n'esta villa, e o pequerrucho Isaac, filho do digno secretario da administração do concelho, Isaac Silveira.

Desejamos aos doentes rapidas melhoras.

Julgamentos

No dia 26 do corrente, responderam em policia correccional, no tribunal d'esta comarca, Antonio Laranjeira e Theodoro Caetano da Silva, accusado este de furto de estacas, e aquelle de ferimentos.

Foram respectivamente seus patronos, os nossos amigos e distinctos advogados, drs. José d'Almeida e José Marcellino. Os réos foram absolvidos.

Audiencia geral

No presente trimestre ha apenas um processo-crime preparado para entrar em tabella.

E de ferimentos a natureza do crime e respeita a uma trixa, no verão passado, travada no mar entre pescadores das companhias de S. Pedro e de S. Luiz. Os de S. Pedro já responderam em policia correccional, sendo absolvidos.

Capella do Furadouro

Na capella nova erecta n'esta praia, vae ser segundo consta, le-

vantado um altar lateral, a expensas do sr. João Pacheco Polonia, com o fim de ser ahi collocada a imagem de S. Pedro.

Consortio

Na passada quinta-feira, cerca das 6 horas da tarde, ligaram-se pelos sagrados laços matrimoniaes, na igreja matriz d'esta villa, o nosso querido e talentoso amigo Antonio Carmindo de Sousa Lamy e a ex.^{ma} sr.^a D. Elysa Gomes Pinto, filha do conceituado commerciante d'esta praça, José Maria Gomes Pinto.

A cerimonia revestiu um caracter de imponencia pouco vulgar, e a ella assistiu um grande numero d'amigos das familias dos noivos.

Entre outros, lembram-nos os seguintes cavalheiros:

Drs. Manoel Antonio Joaquim de Oliveira Valente, Gomes Duarte Pereira Coentro, Joaquim Soares Pinto, Alberto d'Oliveira e Cunha, José Duarte Pereira do Amaral, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, Francisco Ferreira d'Araujo, Eduardo Elysiu Ferraz d'Abreu, esposa e filhas, Isaac Silveira, padre Manoel André Boturão, Abel Lamy, Frederico Abrãgão, Duarte Silva, Antonio Valente, etc., etc.

Após a cerimonia religiosa, foi servido, em casa dos paes da noiva, um esplendido copo d'agua, usando da palavra differentes convivas, que brindaram os noivos, appetecendo-lhes o mais risonho futuro.

Foi auspicioso este enlace, attentas as bellas qualidades que exornam o noivo e os dotes de coração que caracterizam a noiva, que sempre se recommendou pela sua esmerada educação e excellentes dotes de espirito.

Mil felicitações.

Notas a lapis

Passa amanhã o anniversario natalicio, por cujo motivo está em festa o lar do nosso bom amigo Manoel Nunes Lopes, da menina Maria de Jesus Fragateiro, uma das mais gentis e elegantes filhas da nossa villa.

Augurando a tão sympathica conterranea um rasgado futuro de innumeradas prosperidades, felicitamola e a sua familia por tão faustuosa data.

Acha-se completamente restabelecido dos seus incommodos, por cujo motivo o abraçamos, o nosso presado amigo Francisco Rodrigues do Valle.

D'uma digressão pelo norte, devem regressar amanhã a esta villa os nossos particulares amigos dr. Antonio Sobreira e Francisco Valle.

Vapores

De Lisboa sahem nos dias abaixo designados para o Rio de Janeiro, Pará e Manaós, os seguintes vapores:

| Rio de Janeiro | |
|----------------|------------------|
| Maio 1 | Vapor «Thames» |
| 2 | » «Petropolis» |
| 3 | » «Orissa» |
| 5 | » «S. Francisco» |
| 7 | » «Atlantique» |
| 8 | » «Maceió» |

| Pará e Manaós | |
|---------------|--------------------|
| Maio 4 | Vapor «Re Umberto» |
| 5 | » «Benedict» |
| 8 | » «Madeirense» |

Publicações

Durante a semana finda recebe-

mos as seguintes publicações que agradecemos:

— Da Empreza illustrada do jornal o Seculo o tomo 5.^o do grande romance dramatico *Coração de Creança*.

— Da livraria editora Guimarães, Libanio & C.^a *O alcool e o tabaco* por Amadeu de Freitas mais um volume, o quinto, da collecção do povo que apenas custa 100 réis.

CHRONICA

Gentis leitoras:

No passado domingo, sob o lindo pallio de sol d'esta natureza amorosa, sahi dos meus cuidados e fui estrada fóra até á freguezia d'Arada, onde morre uma esplendida paisagem, soluçar elegias eternas, que se casavam perfeitamente com o gosó espiritual das nossas adoradas tricanas, que me fazem abrir no coração a nevada flôr do sentimento e do sonho.

E se por um instante, á hora do sol-posto, cerrei os olhos sob a melancholia do azul, nem por isso as virgens do meu culto, que trabalham para a grande conquista de uma região de pureza, deixaram de me embalar com as festivas canções d'amor, que pela sua casta belleza tem atravessado o lento dobar dos tempos e hão de ser eternamente o espalhafatoso triumpho das grandes marchas triumphaes.

Sim, leitoras, porque as tricanas são as unicas deusas que me povoam a imaginação meridional; são as unicas poetizas que me delicias com a sua graça candida, a phantasia de sentimental, onde a magoada saudade se alimenta com as roxas violetas, que me brotam do coração.

E o meu coração, outr'ora impregnado d'um vivo e consolador encanto, já vae boiando n'uma profunda nostalgia, tendo por guia unicamente a mágoa.

E sabeis porque, carissimas leitoras? Porque só ouço, momento a momento, doloridas estrophes, orvalhadas de lagrimas, semelhantes ás que alguns yates gemeram, apontarem-me um futuro enternecedor e vago, raído d'uma tristeza elegiaca!

Mas, ahi foi em Arada, na romaria da Senhora do Desterro que eu, com infinito prazer, ouvi cantar um delicioso poema lyrico, que é um queixume, brando como a aragem d'este mez d'abril, e deslumbrante como uma alvorada de maio.

Essa canção, onde ao soluçar de cada verso parecia refulgir um céu onde transparecia uma estrella, que acalmava o soffrimento; essa canção, que era coada através da seda atmospherica, era de madrigaes e enlevos. Corria de molde com os rouxinoes quando cantam, por uma noite luarenta, por entre madresilyas cheirosas, encantadoras verduras e flores, que são a corôa das noivas e a nota alegre e esperançosa dos poetas.

E eu, adoradas leitoras, que deixei estiolar a flôr da esperanza n'este recanto da Europa, sinto as dores anavalhadas do desespero atormentarem-me a alma, que já foi vossa, e hoje vive em outro hemispherio, acalentada pelos sorrisos chilreados d'uma endiabrada mulata.

Careca.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 27 de abril

Louvado seja o bom Deus. E' um nunca acabar de festividades religiosas.

No sabbado passado tivemos a communhão aos presos da cadeia; no domingo sahiu da Sé e Bomfim o sagrado Viatico aos enfermos e houve festa rija; na igreja de Santo Ildefonso, a N. S.^a da Piedade; na segunda-feira festa a N. S.^a da Victoria e quinta-feira ao SS. Sacramento em Santo Ildefonso.

No proximo domingo temos a festa a S. Salvador que se venera na Quinta do Tapada, em Villa Nova de Gaya, a primeira de arraial no presente anno, e n'esse mesmo dia tambem haverá festa na igreja de S. Nicolau com a assistencia do nosso Bispo, que quasi em todas as festas que acima fallo, honrou-as com a sua presença. O que é verdade e que o bom D. Antonio é pouco para as encomendas.

— Esta semana apresentou-se com cara de mulher rabujenta, choveu, ventou e por fim voltamos ao bom tempo.

— Muita concorrência, ao theatro Aguia d'Ouro, onde funciona uma excellente companhia italiana e o mesmo acontece ao S. João onde trabalha a companhia do theatro D. Amelia, de Lisboa da empreza *Rozas & Brazão*. O D. Affonso é que tem sido pouco concorrido não obstante a companhia ter bons artistas.

Já que fallei em theatro aproveito a occasião de lhes communicar que sempre é no dia 10 de maio proximo, o spectaculo com que os bravos Bombeiros Voluntarios realizam o beneficio no theatro Aguia d'Ouro. Sobê á scena a comedia em 4 actos *Os Dois Narcisos* de que é auctor o Bombeiro Voluntario sr. Antonio Martins dos Santos, sendo ensaiador o sr. Tenente Guimarães.

Os principaes papeis foram distribuidos pela seguinte forma:

Narcizo A., Martins dos Santos; Narcizo S., Vieira Bastos; Gregorio, Arthur Encarnação; Camello, Seraphim Carvalho; D. Gloria, José Vasconcellos; D. Escolastica, Joaquim Paredes; Bertha, Cardozo Pereira; Michaela, Ricardo Arroyo; Rachel, José de Brito.

A casa está quasi toda passada e é de prever para esse dia uma festa de primeira ordem.

Veremos e depois fallaremos. — Um grupo de socios do Gremio Commercial do Porto, pede-me para fallar n'um assumpto a que eu da melhor vontade annuo por vêr que tal pretensão é de inteira justiça e estou convicto de que serão dadas as devidas providencias. Ahi vae.

Quando se realiza qualquer *soirée* no Gremio, apparece sempre um grupo (já bem conhecido) de socios e até alguns membros da direcção que se posta no fim do salão de dança com o fim de criticar quem lhes parece, por forma pouco digna e séria, o que, decerto, mais tarde ou mais cedo, dá origem a qualquer desgosto que redundará em prejuizo dos interesses d'aquella casa.

Bom será que a digna direcção tome sobre si a fiscalisação d'estes factos, altamente desagradaveis para quem os presenciam e sem duvida pouco consentaneos com a decencia indispensavel a todos os cavalheiros que frequentam aquella casa.

Esperamos que esta justissima reclamação não fique no olvido, alias terá a direcção de passar pelo desgosto de lhe ser presente um protesto firmado por um grupo consideravel de socios e até por varias familias, frequentadoras, do gremio.

As brincadeiras... tolas não se devem nem pôdem admittir mormente partindo de homens que não são... creanças.

— Esteve n'esta cidade na passada segunda-feira a ex.^{ma} sr.^a Amanda Bastos.

— No proximo dia 1.^o de maio te-

mos, como nos annos anteriores, a manifestação operaria que este anno attingirá maiores porporções, segundo se espera.

N'esse mesmo dia começar-se-ha a publicar um novo jornal diario socialista sob o titulo de *A Lucta*.

—Estão em greve os operarios curtidores.

—O Centro Commercial e Atheneu Commercial resolveram festejar o descobrimento do Brazil, com um programma magnifico que ainda não está todo elaborado; no entanto haverá sessões solemnes, illuminações, saraus, etc., etc.

Oidnama.

Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

O assumpto empolgante da ultima semana e que tanto tem entretido o jornalismo portuguez, é o castigo que a publicação do relatório de lord Roberts deixa prevêr.

O coronel do regimento de Lencaster foi censurado superiormente pela sua attitudo em Spion-Kopje.

E o ministro da guerra decidiu que a penalidade contra elle não havia de ficar por ahi.

A situação dos generaes Buller, Charles Warren e do coronel Thorneycroft é insustentavel depois da publicação d'aquelle relatório.

Ao mesmo tempo em que a *Albion* aliada se entretém em commentarios e em condemnações aos seus, a Hespanha dá-se por satisfeita talvez com os documentos de defeza do almirante Cervera, vencido na batalha naval que travou com os americanos nas costas da ilha de Cuba.

Nós, os que descobrimos para os outros, pedaços ferteis do sólo africano, asiatico, e da America, devemos no meio da desgraça que nos avassalla, consolar-nos da miseria das nossas coisas, dos erros e dos desleixos da nossa terra!

Na vespera d'uma guerra pavorosa, pensarmos que havia uma incuria criminosa ao tratar-se dos aprestes das expedições navaes e militares, n'um paiz incomparavelmente mais rico e poderoso que o nosso, não sei se são licitos motivos para a nossa alma cantar uma grande alegria!

Ao menos deve ser contentamento para nós, os que vivemos apenas das saudades risonhas de um passado de esplendores, comparar-nos nas empresas colonias e outras nações!

A campanha do Gungunhana e a lucta do Mataka, representam datas gloriosas na historia do universo, sem duvida mais luminosas que a das campanhas da Franca em Madagascar e da Italia na Abyssinia.

No meio das nossas desillusões, victima eterna da ignorancia crassa d'um governo geralmente condemnado e malquisto, não chegamos ainda assim á triste realidade que nos mostram os documentos publicados pelo almirante Cervera.

Consóla ao menos pensarmos isso!

Parece que tudo se conspira contra quem não póde.

Uns pobres velhitos: o *sôr Antonio* e a tia Clara, viviam muito soçegados da sua vida, cuidando no amanho do seu quintal pequenino e chorando, as mais das vezes, o rheumatismo gottoso que lhes tolhia o corpo, alquebrado dos invernos.

Quem passasse, ás tardes, pela sua porta, lá os encontrava n'um berreiro de alarme e n'umas incriminações de peccados velhos.

Era que a tia Clara, preta de colera, tinha ciumes do maridinho da sua alma. O pobre velho, barbeiro sem freguezia, não era ousado de

olhar para a porta na occasião em que alguma creadita de labios cor-de-cereja pisasse eventualmente o macadam d'aquella quelha do lá vem um.

—Adeus, 'ti 'Tonio!

—Vá cum Deus, minha menina.

—Cumsigo, cumsgo é que queria que ella fosse! Forte tolo!

E ahi, n'aquelle tratamento grave das occasiões solemnes, começava uma d'aquellas scenas engraçadas em que se desfiava o passado irregular d'um e em que havia a recriminação abafada d'algum *Manel* guapo que tivera a felicidade de beijar a tia Clara antes que a boa estrellada do *sôr Antonio* o guiasse pelo caminho das venturas á estalla d'aquella doce creatura que lhe embelecera a vida.

Os vizinhos habituaram-se de tal fórma ao viver d'aquelle *ménage* que já extranhavam o dia em que a boa mulher não gritasse phrases violentas de ciume ao septuagenario Romeu, meio calvo e meio cêgo.

Tinham um burrito de 13\$000 réis, magro como o *serapião* do D. Quixote, que alugavam a algum janota *manquê*, a troco de um crusado e, havendo algum regateio, a troco de tres tostões.

Viviam assim pobremente.

Até que no dia do ultimo Santo Amaro bate á porta um d'esses *janotas*, para alugar-lhe o burrito.

O *sôr Antonio* escovou-lh'o, ajaezou-lh'o, ajudou-o a montar. E quedou-se á porta a vêr ir os dois por essas estradas, fóra.

Esperava o producto do aluguer, ao fim da tarde. O que elle não esperava era que o *honrado* cavalleiro, que não tinha nem dez réis no bolso, tratasse de vender o burro.

Passou um dia. Passaram dois.

Nada de burro.

Desesperado, queixou-se na administração d'este concelho, e foi prezo o heroe.

O novo *Fajardo* confessou tudo.

—Mas não tenho burro e já não tenho dinheiro, disse elle com toda a naturalidade de quem já não vê que perder na terra.

N'essa tarde houve altercação entre aquelles pobres velhos. Mas d'esta vez não eram ciumes: era a falta insanavel do seu *ganha-pão*!

Porque, onde o não ha, el-rei o perde!

—Emquanto a desgraça batia ás portas d'este casal infeliz, expirava uma velhita que chorava a cada porta um rosario de imprecações a todos os *diabos baptisados e por baptisar*, mendigando o pão de cada dia.

Era surda como uma porta. Um dia surprehendi a conversa de uma alma caridosa que lhe escutava a serie ininterrupta das suas desventuras.

—Trago a camizinha ha dois mezinhos... —gemia ella.

—Lave-a, lave-a, diziam-lhe ao ouvido.

—Mato-os? Já matei! Tantas pulgas...

—Casse-as.

—Ratos? E ratos tambem; isso é o poder de Deus!

Um dia, como é natural a toda a gente, morreu.

E, na busca que lhe passaram ás palhas defumadas em que descansava nas lidas do dia, encontraram-lhe perto de 500\$000 réis, em papel e em dinheiro—o que é uma fortuna no meio de tanta miseria!

S. JOSÉ

(Revista catholica—n.º 12)

Celebra-se hoje uma festa solem-nissima—a festa do glorioso S. José, Esposo predilectissimo da Santissi-

ma Virgem, proclamado por Pio IX, de santa memoria, protector da Igreja Universal, e que é ao mesmo tempo o modelo exemplarissimo das familias, o amigo e protector dos operarios christãos.

Quanto é sublime a religião christã!

Ella sabe muito bem que o homem está n'este mundo condemnado pela sua misera condição de viador, a ganhar o pão com o suor do seu rosto e a viver durante a sua peregrinação terrena sob o peso dos trabalhos e afflicções inherentes á sua natureza. E para consolal-o, bem longe de o lisongear com prazeres vãos, com esperanças ephemeradas dos bens caducos da terra, aponta-lhe um ideal sublime a imitar, uma gloria infinita a alcançar.

Mostra-lhe esses heroes sublimes de santidade, que, depois de peregrinarem sobre terra na humildade e nos soffrimentos, alcançaram a gloria ineffavel da eterna bemaventurança, e brada-lhe: *Sequimini! Sequi-os!*

Fazei como elles fizeram, e conseguireis o mesmo premio eterno, a mesma gloria immortal.

E' o que a Igreja faz na grande solemnidade consagrada ao inclyto e glorioso S. José.

Descendente de reis, ella mostra-o, trabalhando como o mais obscuro operario na sua officina de carpinteiro, e não obstante ser o Esposo purissimo da Rainha dos Anjos e pae putativo do filho de Deus, limpando o suor da fronte e ganhando, como os outros filhos de Adão o pão com o suor do seu rosto, trabalhando dia e noite para sustentar a si e a sagrada familia, entregue aos seus cuidados paternaes.

Apesar de enriquecido com altissimos privilegios da graça que adornavam a sua formosissima alma, para elle não ha isenção nenhuma de trabalhos e afflicções.

Nada o distingue da condição dos outros homens. Como elles chora, como elles trabalha, como elles vive pobre, humilde, obscuro. E todavia não se queixa da sua sorte, antes vive contente na sua obscuridade, alegre no meio dos trabalhos, resignado na sua condição, abençoando a Deus no meio das penalidades da vida.

E não é tudo isto bello, ineffavel, altamente consolador?

Não representa este quadro o mais bello modelo a imitar, as mais sublimes virtudes a attingir?

Operarios christãos! eis o vosso modelo; segui-o! Para longe de vós essas doutrinas perversas que vos prégam os revolucionarios, os socialistas, os anarchistas, prometendo-vos n'este mundo a partilha igual nos bens da terra e o mesmo quinhão nos gosos do mundo. Estas theorias perfectamente utopicas e irrealisaveis serão o vosso tormento na vida presente, sempre anciando por uma felicidade imaginaria, que jámais podereis conseguir e que a experiencia nos mostra ser perfectamente irrealisavel na terra.

Ellas só vos farão desesperar da vossa sorte presente e só servirão para tornar mais duros os vossos trabalhos, mais amargas as vossas penas e mais insupportaveis as afflicções da vida.

Sursum corda! ao alto os vossos corações!

A religião christã põe diante de vossos olhos um operario como vós—José—radiante de gloria nos esplendores da immortalidade.

Os trabalhos e humilhações da vida mortal trocam-se em corôas de gloria celestial.

E se seguirdes os seus exemplos, uma equal recompensa vos espera, na medida dos vossos meritos.

Que mais quereis? Compareae aquella gloria immortal com todos os bens e grandezas da terra, e tudo isso desapparecerá como uma ligeira nuvem dos esplendores do sol.

Sursum corda!

O vosso ideal de felicidade, não é na terra que deveis procural-o, porque é habitação de dores e de miseria, logar de expiação e soffrimentos, mas no ceu, para onde a religião de Jesus vos aponta e cujo caminho mais seguro foi aquelle que José trilhou durante a sua vida mortal.

Eis a unica e dulcissima esperança que vos póde dar alento na vida humilde, obscura e cheia de trabalhos, que são a vossa partilha n'este mundo.

Operarios christãos! mais uma vez vos bradamos ainda: *Sursum corda!*

Elevae o vosso pensamento a José, que n'este dia solemne a Igreja vos apresenta diante dos olhos, e amae-o, segui-o, e imitae-o, para que, depois de serdes seus amigos e fieis devotos sobre a terra logardes a ventura ineffavel de o terdes por companheiro na Gloria.

Agradecimento

A todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento do seu chorado marido, pae e sogro Manoel Pereira Dias, bem como áquellas que assistiram ao seu funeral e missa do setimo dia, e ainda á meza da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario d'esta villa, que mandou rezar por sua alma a missa do trigessimo dia, agradecem sinceramente reconhecidos, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente.

Anna Soares Barboza Simões
Maria do Carmo Dias Simões
Emilia Dias Simões
Leolina Pires da Silva Dias Simões
Antonio Dias Simões.

MISSA

Manoel Martins d'Oliveira Vaz

Angelina Rosa Pinto d'Oliveira Vaz, suas filhas, filho, neto e genro; Maria Benedicta Pinto Vaz da Silva, Sophia d'Oliveira Vaz, Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz, João Baptista Nunes da Silva e João Nunes da Silva, convidam as pessoas de sua familia e de suas relações a assistirem á missa que no dia 30 do corrente mez pelas 8 horas da manhã, se ha de rezar na Igreja matriz d'esta villa, suffragando a alma do seu querido marido, pae, avô e sogro; agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto religioso.

Fabricante de moveis

Alexandre Tavares da Costa

Praça — Ovar

Encarrega-se do fabrico de todas as mobílias desde o mais luxuoso até ao mais modesto, taes como: moveis para salas de visita, de jantar, quartos e escriptorios. Encarrega-se tambem de concertos, collocar e armar respos-teiros e transparentes, assim como de tudo que diz respeito á sua arte.

É agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas neste semanario, o sr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179. — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 30 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE - PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escripatorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna — Rua Augusta, 93 LISBOA

Acceptam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A 150 REIS

O cento de bilhetes de visita ENVELOPPES

Com os dizeres que o freguez quizer 18600 réis o milheiro

Imprensa Civilisação

EMPREZA DO JORNAL "O SECULO"

43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miserós. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura. 2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos à antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1. — ESQ.

LISBOA

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110 LISBOA

Historia do Culto de N. Senhora em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis

consagrados pelos grandes mestres da pintura

à imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça

Collecção Paulo de Koeh

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koeh offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

- Um relógio de aço. Um magnifico binoculo. O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins — 8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koeh

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza Travessa da Queimada, 34, 1.ª — Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50 Cada volume brochado 430

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs. — Pelo correio, 120. Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219,